

A SEMANA.

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

VOL. I.

DOMINGO 16 DE DEZEMBRO DE 1855.

N. 2.

PARTE LITTERARIA.

METHODO MNEMONICO

DE

LER, ESCREVER E CONTAR.

V.

A MEMORIA.

Examinemos agora philosophicamente a memoria, como pedra mestra, como o esteio principal do nosso methodo. A nossa alma, além da faculdade de conhecer, goza tambem do privilegio de reter e recordar os conhecimentos adquiridos. Todas as percepções, quaesquer que sejam, sensiveis ou moraes, particulares ou geraes, pôde elle fazê-las reviver: nenhuma lhe é vedada. As conclusões mais remotas, como as mais simples intuições, os designios mais vastos, as noções mais immediatas, tanto as imaginações como as percepções, o falso e o verdadeiro, o claro e o escuro, nada ha que ella não esteja no estado de renovar no espirito.

E como é que se fortalece a memoria? Geruzez responde affirmativamente que pela attenção e exercicio. E assim é. Se o espirito se obstinar na observação de qualquer objecto, se o considerar com attenção; e o não largar senão depois de se verificar que já o conhece, então conservará fielmente o seu cunho. Se ao depois elle retomar essa lembrança, e a chamar muitas vezes á presença da attenção e da consciencia, a memoria ficará habilitada para, ao primeiro chammamento da vontade, se lhe apresentar o deposito confiado, exprimi-lo e manifesta-lo.

E' sobre esta theoria que se basea o nosso methodo. O objecto ou o som desperta o ouvido, a attenção apodera-se d'elle; registra-o, classifica-o, guarda-o na memoria por tal forma, que, ao primeiro appello da vontade, elle se preste facilmente.

Para obter um bom resultado n'esta operação, e applica-la ao ensino primario com vantagem, a mnemonica, ou memoria artificial, é uma alavanca poderosa, que, bem manejada, pôde tornar-se para a intelligencia o que o caminho de ferro, o vapor e o telegrapho electrico se tem tornado para as communicações.

Por mais ingrato, por mais safaro e baldio que seja um terreno, se a tenacidade do trabalho o

vem rotear, estrumar, plantar e mondar, esse terreno ha de produzir mais do que aquelle de sua natureza ubere, mas abandonado. Todos possuem, em maior ou menor grão, a faculdade da memoria.

A memoria é um terreno moral, que, embora safaro, pôde tornar-se fertil pelo exercicio do trabalho; e embora fertil de natureza, tornar-se safaro pelo abandono.

A memoria dos meninos é, em geral, como o terreno virgem: produz com efficacia quanto se lhe semêa. Se este terreno virgem, em vez de derrubado e barbaramente queimado por esses barbarissimos systemas de escolas sem systema, fôr convenientemente agricultado, ha de infallivelmente produzir cem por um.

VI.

A MNEMONICA.

A mnemonica pôde tornar-se para a instruccion primaria o que é o machinismo em relação ao braço. Uma roda, um eixo, ou uma mola fazem, ás vezes, o serviço de dez e de cem braços. O auxilio mnemonico pôde tornar um individuo prodigo de eloquencia e de erudição. Por via d'ella o jurisconsulto tem grupados os praxistas, as datas e os casos julgados, para, ao primeiro appello, se lhe apresentarem fielmente, e applica-los á these vertente. Por via d'ella o medico pôde ter os seus conhecimentos tão bem ordenados e organisados como está o corpo humano, que é o exclusivo objecto dos seus estudos e da sua missão.

Por via d'ella o sacerdote pôde ter em ordem toda a sua erudição theologica desde a criação do mundo, e desde a primeira oração até ao ultimo decreto, que converteu em dogma o mysterio da Conceição. Cada um dos Santos Padres lhe pôde ministrar suas doutrinas no momento em que d'ellas careça.

Por via d'ella o militar pôde ter em ordem seus subalternos, e tudo quanto lhe diz respeito, e tudo quanto é concernente á arte da guerra. Por via d'ella o estadista ou o administrador civil terá uma fiel estatistica da sua administração: os negocios municipaes grupados em um logar dado, os de melhoramentos materiaes a outro, a estatistica criminal a outro, a administração da justiça a outro, de sorte que nenhum d'estes ramos se confunda, antes se auxiliem na sua deducção e relação.

O lavrador, que tem uma mnemonica intuitiva e pratica pôde muito bem aproveitar do sistema de ordem que traz a mnemonica. Por via de seu poderoso auxilio as estações proprias da cultura, e as culturas combinadas, as diferentes phases da germinação até á colheita, o pessoal da laboura, em summa, d'esse prodigioso manancial, que é a aorta abdominal da vida dos povos e dos estados, tudo estará submettido ao poder de sua providente intelligencia, quando alimentada por esse fogo celeste, a que na lingua humana se tem dado o nome de mnemonica.

São muito simples as minhas theorias de mnemonica. Um logar para cada cousa, e cada cousa em seu logar; eis aqui a theoria mostra do meu sistema mnemonico. Applicando-o á instruccion primaria é meu fim, além da facilidade e promptidão da percepção, imprimir no espirito dos alumnos as vantagens praticas d'essa sublime maxima de Franklin.

VII.

METHODO MNEMONICO.

Se não é desvanecimento de pai ou creador, parece-me que o sistema mnemonico, assim imaginado, posto em pratica por mãos habéis e favorecido de alguma influencia official, pôde tornar-se de algum prestimo, porque o espirito d'este methodo é o seguinte. Na sua direccão intima e em muitos dos seus processos elle é iminentemente religioso, e repassado de um sentimento profundo da dignidade do homem e de sua confiança na Providencia.

Elle é *logico e racional, intellectual e moral*, porque não se incumbe sómente de educar e ilustrar a intelligencia, mas tambem de formar o *coração e a consciencia*: elle ensina praticamente aos educandos a reconhecerem os seus deveres e a preenchê-los.

Elle é *mutuo* pelas relações estabelecidas entre os monitores e os discípulos de suas respectivas secções; *commum* e *publico* pela participação da igualdade e uniformidade de ensino; *activo* e *pratico* pela natureza dos exercicios, que admittimos e empregâmos para satisfazer á accão e á superabundancia de vida que caracterisa a infancia.

Elle é emsím *simultaneo* na sua influencia; *individual* pelo cuidado que se toma de cada alumno, recolhendo informações e notas sobre o seu progresso intellectual, e sobre as modificações do seu caracter moral. *Coordenado, simples e facil* nos seus processos, prompto nos seus resultados, economico em relação ao tempo e á despeza; porque os meninos de prompta intelligencia e comprehensão podem ficar lendo e escrevendo correntemente em quatro meses, os de regular intelligencia em seis, os de mais tardia em nove.

Pôde tambem dizer-se que este methodo é

nacional e social, porque elle inspira a dignidade e a subordinação, consequencia da disciplina dos exercicios; e inspira o amor e respeito ás leis pela obediencia, e o respeito á ordem publica, consequencia dos habitos de ordem, inspirados, contrahidos e praticados na escola.

VIII.

CONSIDERAÇOES.

Concluamos. Os educandos, ou se destinam ao sacerdocio, ou á jurisprudencia, ou á medicina, ou ás sciencias, ou á vida publica da administração, ou aos mysteres da industria, ou, emfim, á bemaventurada vida da laboura. Seja qual fôr o grão de saber, a que possam attingir, seja qual fôr a escala de eminencia social que possam conquistar, esse grão e essa escala serão sempre vacillantes e falseados, se uma boa instruccion primaria os não vier basear.

O primeiro empenho, pois, da actual administração, cremos nós, deverá ser organizar, formular, dotar, e rehabilitar a instruccion primaria, ensaiando todos os methodos, e a final votar o que mais vantagens offerecer na pratica, e que seja baseado em mais solidos fundamentos.

O primeiro dever, tambem, dos litteratos e dos professores deve ser auxiliar com os recursos a seu alcance o nobre empenho do governo.

Reabilitada a instruccion primaria, muitos individuos, com as suas cartas de bachareis ou doutores, hão de largar a ingrata praxe, e a prostituida clínica, para virem sentar-se no duro tamborete do professionado; e com a sua instruccion de grão superior sanctificarão o ensino, conduzindo com mão segura, até ao vestibulo da sciencia, a esperançosa mocidade d'esta terra do mais colossal futuro, e das mais colossaes proporções.

O antigo ardor de missão e martyrio religioso, de que foi antigo theatro o Brasil, parece que encarnou na mocidade intellectual da época. « *Tudo pela Patria* » é a legenda que se soletra no estandarte da esperançosa phalange. No fôro, no jornalismo, na tribuna parlamentar, o genio da mocidade tem arrostado as situações e estigmatisado os seus vicios de administração. Esse genio, que lá tem cumprido vantajosamente a sua missão, que venha consagrarse ao maximo beneficio que d'elle reclama a patria, a instruccion popular. Os que comprehendem esta missão, e acudirem ao appello, contem que terão por patrimonio para o resto da vida a mais alta consideração, e a mais legitima influencia publica. E quando os vivandeiros fôrem enchotados do tempo das letras, quando o pedantismo fôr destronado do tamborete hemorroidal, que impera na maxima parte das escolas actuaes, então teremos sacerdotes ungidos de sciencia e santidad.

jurisconsultos de erudição e integridade, militares circumspectos, administradores previdentes, e lavradores e artistas illustrados.

R. D'A.

ACADEMIA DAS BELLAS-ARTES.

EXM. SR. MINISTRO DO IMPERIO.

As obras, que atrahem a admiracão publica, podem ser ephemeras, como os artefactos festivos; porém aquellas que adquirem a estima nacional tem raizes perduraveis: o tempo, principal elemento de sua confeccão, é o seu proprio conservador e apologista.

V. Ex.^a acaba de ver os resultados do novo sistema de ensino n'esta escola, e antevê as vantagens d'esta base permanente aos progressos do homem e do artista. A distribuição d'estes premios, d'este acto modesto e familiar, fructificará mais do que todos os actos ostensivos, que tem por fim contentar a avidez dos espiritos curiosos, e dar mostras de um fundo, que realmente não existe.

Para o anno que vem, entrarão em sua devida applicação estes elementos scientificos, esta chave d'ouro das artes, que, pouco a pouco, irá abrindo os olhos da mocidade eclarecendo-lhe o magnifico e variado aspecto da natureza.

O alumno que nasceu para as artes no anno de 1853 será sempre um homem util á sociedade e respeitado por ella, por que recebeu a base de uma educação solida, e com ella a segurança do seu futuro. As novas aulas, estabelecidas pela reforma academica, vão dar lustre ao cidadão, ao artifice, e ao artista; porque aquelle, a quem for vedado o ingresso do templo das harmonias, e a luz suprema do engenho, poderá viver honradamente do pouco que aprendeu n'esta Academia: o nosso paiz precisa muito de operarios intelligentes, e é este o ponto principal do novo sistema, embora os espiritos fatuos simularem pretenções acima da realidade dos factos e das necessidades actuaes.

O moço, que estudar aqui dous annos com aproveitamento as Mathematicas applicadas e o desenho geometrico, já tem um meio de vida honroso, e aquella independencia que o tornará digno dos sacrificios paternos.

Nos estudos theoricos e praticos d'estas aulas, aprenderá elle, além de geometria, (sciencia necessaria a todo o homem), a geometria descriptiva, a Stereotomia, a Trigonometria, a Mechanica elementar, a optica, a architectura, a theoria das sombras, a perspectiva, e o desenho topographico, para o qual é preparado por meio de exercicios praticos com os instrumentos necessarios. D'estas sciencias tão nobres quanto uteis receberá elle a precisa instrucao, que o guiará em todos os seus trabalhos, porque o artista não

pôde ser sabio: a parte manual das suas obras é que deve revelar a parte intellectual.

Um artista assim educado é util em toda parte, porque está habilitado a ser um dia architecto, scenographo, ou servir de ajudante ou conductor em qualquer trabalho transcidente de engenharia, porque está apto para entender a linguagem do engenheiro civil, e com elle trabalhar intelligentemente. Faltava aos nossos engenheiros esta especie complementar, estes individuos educados para os trabalhos scientificos, e habilitados no manejo dos instrumentos principaes, e no desenho para passarem a limpo seus planos, projectos e cartas.

A nossa lei das terras ficaria embaraçada por muitos annos em sua pratica execucao sem o soccorro d'estas novas intelligencias, que estamos preparando, sem esta nova educação, cujos resultados foram por V. Ex.^a em presença de Sua Magestade aqui avaliados nos exames vagos que fizeram estes alumnos da escola reformada.

O compaço e o metro não serão dois guias impropositos aos olhos d'estes moços, por que elles não farão o que pratica a maior parte dos nossos operarios, que ição um madeiro ás alturas de um edificio para lá marcarem o seu tamanho no emprego; e depois o descem para o talhar, perdendo n'este trajecto tempo e capitais inutilmente.

O carpinteiro não trepidará no traçar e construir uma coberta monumental, nem uma ponte, nem um artefacto portatil, por que aprendeu a medir e calcular.

O pedreiro saberá ler nos planos do architecto todos os preceitos da arte de construir, e guardará na sua execucao todas as cantellas e formas para o seu perfeito acabamento.

O canteiro saberá segurar a sua abobada, traçar de antemão as suas aduelas, e exprimir na pedra as formas indicadas com toda a pureza e graça de linhas que pedir a composição. Ambos poderão traduzir um bosquejo, um pensamento, uma palavra do architecto ou do engenheiro, por que para isto se preparam.

O desenhador ou o pintor poderá logo entrar na scenographia, pois conhece as ordens, e sua construcção, para em suas composições não mostrar erros de perspectiva, da theoria das sombras, e edificios e interiores que nunca poderiam construir-se, por sua irregularidade e desequilibrio.

O paisagista não fugirá da representação dos sítios monumentaes, nem commeterá o abuso de fazer passaros maiores do que os homens, e homens maiores do que as montanhas. Toda a burlesca familia dos Zuaninos de Campugnano desaparecerá em breve espaço.

O pintor historico, obrigado á universalidade de todas as artes, não mendigará ás outras artes

uma parte do seu talento para fazel-a entrar nos fundos dos seus painéis; e o escultor saberá com o relevo mostrar os efeitos da perspectiva, e a pureza das formas architectonicas.

Em cada um d'estes artistas haverá sempre uma qualidade, que o tornará um homem util e prestativo em qualquer parte do nosso paiz, onde ha falta de especialidades.

E o architecto? Precisará elle de uma intelligencia estranha para plantear e nivelar o terreno em que vai construir; pedirá elle a quem lhe faça as medidas dos solidos que emprega, calcule sua pressão e solidez no emprego e construcção de uma cupola e de um zimborio? Não, senhor. Os seus recursos estão em si mesmo, e sobre tudo o meio de entender as formulas prescriptas pelos mestres, e sua linguagem especial.

Prescindindo mesmo d'esta utilidade peculiar ás artes, não serão estes moços outros tantos cidadãos intelligentes e aptos para outros empregos; não irão elles em suas relações sociaes no seio da familia, diffundindo pouco a pouco novas luzes, e desfazendo preconceitos de uma informe educação, e aplanando o terreno para livremente caminharem os futuros engenhos?

Os homens refractarios a toda a especie de ideia generosa; os que foram educados sem estas luzes; os egoistas, que preferem sacrificar o futuro da mocidade, obscurecer as verdades e factos civilisadores para o seu bem-estar, e elevação temporaria, acharão em tudo isto uma vaga poesia, adornada por theorias inexequiveis.

Na realidade dos factos, não ha divagações, nem flores de elocução, ha as grandes verdades colhidas da experiença dos povos civilisados, ha o cumprimento d'ellas, e a resultante que lhes mostrará em breve sua inferioridade e pouca duração. Não sejamos como o laponio bretão, que não queria aprender a ler; por que, sem conhecer o alphabeto, havia seu pai vivido perto de um seculo na mais robusta saude e contentamento. Os cegos presumpçosos não creem nas maravilhas, que se lhes conta, ou por não as avaliarem por meio das relações, ou por lhes faltar a escala das idéas, que os devem conduzir a semelhantes percepções.

Para o anno que vem maiores fructos começará a produzir esta casa, hoje destinada a um mais amplo proveito social.

Entrarão em exercicio as outras aulas industriaes, onde, por meio do desenho e da arte ceramica, os nossos artistas aprenderão a compor e a modelar toda a especie de ornatos. E de quanto proveito não serão estas aulas á nossa industria? A uma semelhante creaçao deve a Lombardia a sua proeminencia industrial a toda a Italia; e aquella severa belleza, que lhe sabe imprimir a arte, como se vê em todos os artefactos da França.

A Inglaterra, á proporção que progride no desenho, sobe de nível na perfeição da forma dos objectos da sua industria; o mesmo se observa nos productos da Prussia, Saxonia, Austria e Russia. O palacio de crystal demonstrou claramente esta verdade.

O Governo Imperial não mantem esta Academia, como um objecto de luxo, para que se diga: tambem temos uma escola de bellas artes. Não: ella está creada para satisfazer as necessidades do paiz, para crear artifices e artistas, para espalhar o seu benigno insusflo na industria do paiz; e para observar no decurso do tempo aquelles de seus alumnos que se mostram dignos da protecção do Imperador, e os que deverão completar os seus estudos na Europa; pois que por ora é impossivel adquirirem o perfeito conhecimento e pratica da arte n'este imperio.

O nosso paiz, se é pobre de recursos artisticos, é mui rico e generoso em bons desejos; e a prova ahi está n'essa creaçao das aulas industriaes, e n'esse regulamento publicado ha pouco sobre os pensionistas do Estado, que tão bons resultados já deu no espirito de alguns moços instruidos, que pediram a seus pais o virem aqui adquirir direito a esses favores da nação. E que favores, Senhores?! Oito annos de estada na bella Europa, com uma pensão sufficiente, e ajudas de custo para viajar: oito annos de uma felicidade, que só se apprecia depois de passada.

Lá vos espera essa magnifica França, com seu solo alamedado, povoada de estatuas, de columnas, de fastigios, de zimbrios e corucheos; lá está esse maravilhoso Pariz, gigante immenso, que brinca e dança com meio corpo, e com o outro trabalha dia e noite; com sua face que sorri de um lado, e do outro pensa profundamente; com uma mão que enfeita o mundo, talha as modas, confecciona arrebiques, e com a outra escreve, pinta, esculpe, inventa, move massas immensas, e maneja a espada gloriosa.

Lá estão esses Alpes, com seus prismas de neve, toucados de nevoeiros, sublimes, variados, pittorescos, d'onde ouvireis gritar: Italia, Italia! E lá bem longe, nas raizes da montanha, azulada como um céo aberto, fulgurante como Venus ao surgir das ondas, toda cheia de luz, de melodia, e de encantos, a bella e fecunda Italia, aquella que nutrio em seu seio secundissimo tantos engenhos, que abriram os seculos brilhantes da renascença, e do explendor das artes.

Que torrente de emoções, de delicias inesfaveis, se vos offerece d'estes bancos da Academia?!

Veneza, a antiga rainha do Adriatico, sentada sobre as agoas no seu throno de marmore, trabalhado por Sansovino, Scamozzi, e outros engenhos admiraveis. O seu leão alado, depois de haver quebrado a espada, voou para o reino da esperança; o seu bucentauro naufragou, e o

anel do Doge foi arrebatado pela aguia do Danubio; porem ainda lhe restam os seus palacios, as suas torres, os seus templos, e essas paginas de luz do Ticiano, Tintoreto, Paulo Veronez, e toda essa familia de brilhantes coloristas.

Milão, com a sua cathedral, dominando as planicies da Lombardia! Filagrana de marmore, que sobe ao ceo ornada de baldaquins com milhares de estatuas, e sustenta o corucho famoso, a agulha de Omodeo, onde a virgem de ouro rivalisa com o sol nos dias da primavera. Junto a ella Pavia, a terra de Scarpa, Tamborini e Volta, com a sua cartuxa de pedras preciosas, com as suas reminiscencias, e com esses muros que Bramante cadenciára tão harmonicamente.

Lá estão esses lagos risonhos, margeados de palacios, vergeis e maravilhas; e esse colosso de bronze, essa imagem que abençoa a terra de tão longe, e dera nascimento á Bavaria de Schwanthaler!

Lá vos espera Bolonha, a cidade dos Caraccis, de Guido Reni, de Bibiena, com a sua Pinacoteca, com o seu templo, seus palacios, e sobre tudo com a sua cidade da morte, adornada de todos os fructos do amor e do pranto, convertidos em marmore por um Canova, por um Baruzzi, e circulados dos painéis de Cini, Putti, Basoli, e outros.

Lá está Parma, a corte morta, a cidade decadente, onde só vivem Corregio e seus brilhantes descendentes.

Lá mais adiante está Florença, a patria do Dante, de Leonardo, de Miguel Angelo e de Gallileo! Na cidade dos Medicis, no berço da renascença, descansai algumas horas antes do trabalho.

Pausanias brasileiro, tomai Vasari, o Metrodoro aretino, e com elle percorrei a cidade das maravilhas. Brunelescho lá está dominando o valle do Arno, e as colinas de Fiesole, e as planicies de Prato. Olhai para as portas do ceo, para Ghiberti que meio seculo trabalhou para vencer os seculos futuros. Raphael, Cigoli, Bronzino, Masaccio, Giotto, Cimabue, os Lippis, Michelozzo; todas essas massas de rochedos harmonicos vos fallam a linguagem do bello.

Descei o Arno, o rei da Eturia, deixai esses colossos de Miguel Angelo, esses bronzes de Cellini, essas maravilhas do Crónaca, de João de Bologna, de Bandinelli, e de Benvenutti, e percorrei todas essas regiões enfeitadas por Margheritoni, Vasari, João de Pisa, Buscheto, Dioto Salvi, até chegares á famosa Pisa, com o seu Campo Santo com a sua sé, com esse poema de marmore que narra a historia das artes, e com a sua torre inclinada d'onde Gallileo penetrou no firmamento, e descubrio a queda dos graves, e outras leis da natureza! Foi ahi que elle vio a terra mover-se, e foi d'ahi d'onde partio todo o

movimento das artes, toda essa gloria de Florença, todo esse explendor dos Papas.

Caminhai para Roma, para a decahida senhora do mundo, no seu throno de ruinas, fallando ao passado, e de cima da formosa cupola mostrando a cruz, o signál da redempção a todos os povos da terra. La está o vaticano, o palacio das estatuas, o livro da antiguidade, e o poema das bellas artes; la está o Capitolio denominando o Coliseo, as columnas cochleadas de Trajano e Antônio, os mausuleos de Augusto e de Adriano, o campo de Marte, o Pantheon e todas essas montanhas onde o Anio se reparte em catadupas, que vão engrossar o louro Tibre, o rio de Horacio, e de Virgilio, o sumidouro de tantas maravilhas, e a sepultura de Vitelio. As lojas e as camaras do Vaticano, a capella sixtina, os mosaicos de S. Pedro, as estatuas de Canova, e o Moyses de Miguel Angelo vos esperão. Na praça publica vereis os restos da devastação do mundo antigo: o Egypto em seus obeliscos, a Grecia nos seus colossos, a Asia n'esses triumphos marmoreos, e a Africa no tumulo de Scipião.

N'essas montanhas longiquas, n'esses lagos volcanicos, n'esse caminho de Terracina, vereis os logares que inspirarão a Nicolau Poussin, ao Gaspar Dugué, e ao famoso Claudio da Lorraina esses painéis admiraveis que ensinarão a um Cogniet e a um Marnou a pintarem com a luz do sol e com os perfumes da primavera.

Caminhai devoto perigrino da naturesa até chegares a Napoles, á sereia encantada, que ao som das barcarolas se mira e se espraiça formosa e seductora sobre as aguas do mar tirreno. Agradecei a esse gigante medonho, a esse Vesuvio, em cuja fronte combatem as potencias infernaes, o haver conservado a cidade dos mortos, as maravilhas da Grecia magna, e essas paginas que reflectem atravéz de tantos séculos os séculos de Péricles e de Augusto.

Admirai essa costa de Sorrento e de Salerno, e essa deserta Baia, outr'ora delicias de Roma, e theatro de tantos crimes; passei sobre a sepultura de Cumas, da cidade sybilina, vede esses lagos sulphurios, essa terra que fuma, essas estradas subterraneas, essas cavernas que inspirarão a Virgilio o sexto canto da sua Eneida.

Entraí por esses templos e palacios, por esse museu famoso, e admirai as pinturas de Pompei e de Herculano, as do Hespanholeto e Salvador Rosa; e sobre a colina do Posilipo, ao som dos canticos de Tasso e Sannazzaro, beijai o tumulo do poeta de Augusto, do mais formoso filho de Homero.

Lá mais adiante, no meio das ondas, está a Sicilia com o seu Etna, o tumulo de Empedocles, e com a magestade das sombras de Archimedes e Pithagoras! Ahi vereis entre essas ruinas admiraveis os ferros de Platão, e ouvireis os gemidos

das victimas de Dionisio, e da terrivel represalia contra os soldados ferozes de Carlos d' Aujou.

Palermo vos mostrará o berço da architectura gothica n'esses templos musarabicos, n'essas lojas d'onde partiram os pedreiros livres para edificarem essa arte ogival, que marca o imperio do christianismo, e a soberania das epochas monnacae.

O mar que banha essa ilha vem perfumado pelas encostas do Hymeto, pelas faldas do Olymbo, e pelas raizes do Parnaso ; elle vos ensina o caminho da Grecia, a estrada do Pyreo, a passagem do Illisio, e a escada do famoso Acropolis, a corôa de Athenas, d'onde Chateaubriand e Lamartine viram as sombras de Péricles, de Socrates, de Demosthenes, e fallaram com Phidias no Parthenão, e no Pandroseo. Ahi, com Homero no coração, vereis um mundo, que se revela n'esses marmores mutilados, e com Eschylo aquelle famoso Prometheo, que symbolisa o homem predestinado para a perfectibilidade humana, e para beber a sicutia de Socrates. N'essas ruinas, que doura o sol de Xeuxis, colheo a ultima expressão do bello e famoso Schinkel, o Ictino moderno, que escreveo o evangelho da architetura classica na patria de Frederico.

Que cabedal immenso não será o vosso depois d'esta grande romaria ; quão bella vos parecerá então esta nossa patria, a virgem singela da natureza, que espera das vossas mãos os adornos que farão a sua gloria !

Voltareis felizes, voltareis contentes, porque achareis o solo preparado para vos receber com amor e com respeito. O nosso soberano, o principe amigo da arte, já estará sentado no meio do triumpho sobre aquelle plaustro victorioso, com o qual venceo a grande peleja do passado com o presente.

Tudo isto vos será dado, se estudardes com afinco, se caminhardes com aquelle vigor e constancia, com que o soldado caminha ao campo da batalha, porque a victoria é certa, e o triumpho inevitavel. Que fuja d'entre nós aquelle madraço sem incentivos de brio, que vem para aqui illudir o tempo e o amor paterno ; nós o repelliremos com desdem e asco, porque esta Academia não é um asilo de vadios, nem o refugio dos ociosos ; poucos, mas bons, e com esses poucos vencermos ; com esses tecemos essa corôa immortal que nos pede a nossa terra em troco dos sacrificios, que tem feito para conservar esta escola, este templo sagrado, onde se conservará sempre a quelle fogo creador de tantas maravilhas.

Ide descansar, senhores, das fadigas d'este anno, ide refocilar-vos para uma nova lida, que os vossos mestres vos esperão com amor e entusiasmo. Cada anno é um passo que daes para chegar a esse dia afortunado, que vos conduzirá

ao caminho da gloria e á mais tranquilla prosperidade.

Estas medalhas são um signal do futuro que para vós se abre ; guardai-as como um documento de vossa applicação, e como um signal de vossos progressos.

Senhor Ministro. Em nome do corpo Academicico e d'estes alumnos, agradeço a V. Ex. as tantas e tão repetidas provas que tem dado a favor das artes.

A illustração de V. Ex. exornada pela sua incomparavel amabilidade, faz com que os filhos das Musas o venerem como o seu Mecenas. O nome de V. Ex. ficará para sempre n'esta Academia, como um nome adorado pelos presentes e futuros filhos d'ella.

MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE.

INSTITUTO DRAMATICO.

No dia 8 do corrente teve logar a ceremonia da inauguração do INSTITUTO DRAMATICO BRASILEIRO, a que assistio um escolhido e numeroso concurso de litteratos e pessoas distintas e algumas artistas dramaticas, entre as quaes a Sra. D. Ludovina Soares, e a Sra. D. Gabriella de Vechi.

O Sr. Victorino de Barros, na qualidade de segundo secretario, leu a acta da fundaçao, o quadro dos socios, e as bases fundamentaes de estatutos.

Em seguida o Exm. Sr. Presidente, visconde de Sapucahy, recitou o discurso de inauguração.

O Sr. Raposo d'Almeida, como primeiro Secretario leu o relatorio dos trabalhos academicos.

O Sr. Dr. Paula Menezes recitou um discurso sobre a missão do instituto, e estado da arte dramatica entre nós.

Declarou-se inaugurado o instituto dramatico, dando o Sr. Presidente trez vivas, um a S. M. o Imperador, protector nato das letras, outro á Nação Brasileira, outro a todos os cultores das letras patrias.

BASES DE ESTATUTOS.

I.

O instituto dramatico brasileiro tem por fim promover o progresso da litteratura e arte dramatica, buscando por todos os meios ao seu alcance purificar a lingoa nacional, auxiliando os auctores, e dirigindo os actores.

II.

Para este fim, incumbe-se : 1.º da discussão e

apreciação das peças dramaticas, que subirem á scena nos theatros da capital, expondo pela imprensa o resultado de suas observações: 2.º da correção dos desfeitos de linguagem, quer das peças originaes, quer das imitadas ou traduzidas: 3.º de dar um juizo reflexionado á cerca dos auctores e actores: 4.º do estudo dos scenarios em relação á architetura, e a todas as rubricas scenicas, expressas ou tacitas: 5.º do detalhe dos costumes das epochas, das verosimilhanças, e das permittidas licenças nas roupagens.

III.

O instituto, por via de uma das folhas da capital, fará todos estes officios, em quanto não tiver uma folha propria, que lhe sirva de orgão.

IV

O instituto compoem-se de membros effectivos, honorarios e correspondentes. O quadro dos effectivos é de quarenta membros, o dos honorarios de trinta, o de correspondentes illimitado até ao numero de duzentos. Todos os membros do instituto, residentes na corte podem tomar parte nos trabalhos litterarios do instituto, discutir e votar. Para os cargos da direcção são apenas elegiveis os membros effectivos, e só estes podem votar a admissão de qualquer membro para o seu respectivo quadro

V.

A votação para admissão de membros será feita sobre proposta de um ou mais membros, fundamentada e assignada. Para socio effectivo virá a acompanhada de uma obra litteraria da lavra do candidato. A votação será feita por escrutinio secreto, e a admissão pela maioria de espheras brancas.

VI.

A Direcção do instituto compoem-se de um presidente, um vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, um thesoureiro, e um relator, elegiveis de anno em anno.

VII.

O instituto dividi-se em trez secções de trabalhos permanentes cada uma com seu director e relator: 1.º secção de litteratura dramatica: 2.º de lingua nacional e historia: 3.º de scenographia e artes, como musica, dança, mimica, pintura, jogo de armas etc. A reunião d'estas trez secções é que constitue o instituto. Cada um dos membros é obrigado a inscrever-se n'uma das secções, e em todas *ad libitum*.

VIII.

Ao presidente do instituto compete a nomea-

ção das commissões ou membros inspectores do spectaculos, distribuição dos trabalhos, revisão final dos pareceres etc.

IX.

O quadro dos effectivos, depois de preenchido, não se poderá alterar. Por morte ou ausencia de um membro será preenchido por outro preferindo-se em identicas circumstancias o socio correspondente. Sendo a vaga procedida de morte, o novo nomeado será obrigado a fazer o elogio academico do seu antecessor; e esse dia será somente consagrado á ceremonia da recepção.

X.

A direcção fica encarregada da confecção de todos os regulamentos com voto de confiança por um anno; a distribuir os trabalhos das secretarias, organizar a contabilidade etc.

XI.

Annualmente se distribuirão trez premios, dois para os auctores que apresentarem um o melhor drama original, o outro a melhor comedia de costumes nacionaes; e um para o actor que mais se distinguir na scena, havendo criado tres papeis ou no genero tragico, ou no dramatico, ou no comico. O objecto ou qualidade dos premios será designado nos programmas do concurso, ou em regulamentos especiaes.

XII.

Os fundos da associação são provenientes de qualquer prestação, que por ventura possa obter dos poderes do Estado, do producto de um beneficio theatral, promovido annualmente em cada um dos theatros nacionaes, e da joia de 5000 paga pelo diploma dos socios effectivos e correspondentes na corte.

Rio 1 de Dezembro de 1855.

Visconde de Sapucahy, Presidente, Dr. Carlos Antonio Cordeiro, 1.º Vice-Presidente, Dr. Antonio José d'Araujo, 2.º Vice-Presidente, Dr. Francisco de Paula Menezes, *Orador*, Dr. Domingos d'Azevedo Coutinho Duque-Estrada, *Thesoureiro*, Francisco Manoel Raposo d'Almeida 1.º Secretario, Antonio José Victorino de Barros, 2.º Secretario.

DISCURSO DA PRESIDENCIA.

SENHORES. Abrindo a sessão inaugural do Instituto Dramatico, eu me congratulo com vosco pela realisação de um pensamento, ha muito affagado pelos amigos das letras patrias, que desejavam o estabelecimento de uma associação, exigida impriosamente pela nossa litteratura.

Carecia ella, Senhores, de uma instituição, que dirigesse, e animasse este seu importante ramo.

O Conservatorio Dramatico, presidido por um

distinto litterato, e composto de illustres membros, que eu vejo com prazer inscriptos no nosso quadro, tem diferente missão. Inda assim, Senhores, tem elle bem merecido das letras, aproveitando o en- sejo, facilitado pelo exame de sua competencia, para arredar da scena, por meio de prudentes e moderadas censuras letterarias, ao menos, erros palmares de linguagem, e de grammatica.

Não se diga, Senhores, que o pequeno numero de dedicados a este ramo de litteratura dispensa o apparato da associação, que inaugurâmos.

Primeiramente não é apparatosa a nossa socie- dade: reunem-se homens de letras, modestamente em familia, para os fins consagrados nos Estatutos. Depois: não são tão poucos, como vulgarmente se pensa, os cultores da litteratura Dramatica entre nós. Além dos que são conhecidos por obras im- pressas, ou representadas no palco brasileiro, mui- tas produções existem amuadas nos gabinetes de seus autores por falta de animação.

De que o genio brasileiro não se nega a traba- llhos taes em suas diferentes especies, são teste- munho irrecusavel os Magalhães, os Araujos, os Teixeiras, os Pennas, os Norbertos, os Cordeiros, os Macedos, e outros que não é meu proposito enumerar.

Para obter-se o sim, a que nos propomos, re- leva, illustres socios, que executeis fielmente os preceitos, que vós mesmos vos impondestes pela nossa lei social.

Demos formal desmentido aos que, levados de preconceitos desairosos aos brasileiros, não duvi- dam, aves de má agouro, preconisar a existencia ephemera de associações d'este genero.

Concluirei este desalinhado de palavras, agrade- cendo-vos a distinção, com que vossa benevolencia me collocou n'esta cadeira; e enunciando a espe- rança que nutro, de que me soltareis das obriga- ções, ora contrahidas por mim, quando o concurso d'ellas com as outras que sobre meus hombros pe- zam, tornar impossivel o bom desempenho de todas.

Está inaugurado o Instituto Dramatico.

VISCONDE DE SAPUCAHY.

DISCURSO DO 1.º SECRETARIO.

SENHORES. — A minha missão n'esta hora devia ser consagrada á historia dos nossos trabalhos; mas a historia do Instituto Dramatico está toda no futuro.

Se bastasse uma dedicação, uma consagração, uma devotação intima ao triumpho de uma idéa, já teríamos uma historia, a secretaria já teria assumpto para um relatorio: mas é preciso trans- figurar em factos o pensamento, que presidiu á fundação do nosso Instituto; e nós ainda não os temos.

Filhos d'uma aspiração, nascemos hontem, ro- meiros d'uma perigrinação intellectual, aprestamo- nos n'esta hora solemne para a partida, soldados d'uma cruzada, Deos sabe quando será o dia do

nosso triumpho, e se chegaremos a resgatar o tu- mulo da arte.

Se a deducção historica da litteratura das nações não falha em relação ao Brasil, creio que é che- gada a epocha da nossa litteratura dramatica.

A primeira feição caracteristica de um povo é o lyrismo, e entre nós acaba de esgotar-se essa mina. Uma pleiade de poetas escreveram seus nomes nas paginas da historia litteraria; e aguar- dam o juizo e a apreciação da posteridade, como tem gosado a admiração ou os aplausos dos con- temporaneos: o nosso cancioneiro de nação infante está escrito.

A segunda phase litteraria d'un povo é o thea- tro e a chronica; e esse é o nosso presente. Se- guir-se-ha depois a ode heroica, depois a epopeia, e por fim a historia.

O Instituto comprehendeu a necessidade da epocha; e busca atrahir, considerar, e compro- metter n'este empenho da arte aos muitos talentos, que pulalam entre nós.

E' ardua, é difícil, é de sacrificio o empenho que tomamos. Temos de luctar com muito abuso, abalroarmo-nos com muitas pretenções e despeitos pequeninos; e sobre tudo com o desacorçoamento, e com o scepticismo, que, como dois herpes lentos, desinham o espirito de associação entre nós; mas com vontade forte, com perseverança energica, com consciencia e sciencia da missão, a que nos arrojâmos, entraremos por fim na nossa querida terra de promissão.

Apreciar, discutir e julgar as composições, que forem submettidas ao nosso juizo, fundamentando e assignando os nossos parecere; admoestar e guiar os artistas na execução dos papeis que lhe forem confiados, por meio de conselhos modera- dos e justos na imprensa jornalistica, e mais tarde n'uma aula de declamação e recta pronuncia, eis aqui a nossa missão: eis a empreza de Iáro a que nos abalancâmos.

Approuve á vossa generosidade collocar-me n'este logar: buscarei corresponder, mas de certo não poderei satisfazer á vossa expectativa. Oxalá que de hoje a um anno, ao entregar-vos este logar, eu possa historiar primeiramente uma boa chro- nologia dos nossos trabalhos, que nos devemos es- forçar para que sejam dignos de nós e do publico a quem os vamos consagrar.

Podemos e devemos faze-lo. Estamos pre- sididos por um dos caracteres mais illustrados, e mais universalmente respeitado, e querido que ha no paiz: só o seu nome é para nós um baluarte e uma garantia. Temos em nosso seio um crescido numero de homens, que ja tem seus nomes ins- critos na historia litteraria do paiz: com taes ele- mentos podemos e devemos marchar.

O nosso digno presidente acaba de dar-nos a palavra sagrada da partida; partamos com o ardor e fé dos antigos apostolos do christianismo, porque nós, senhores, tambem somos apostolos da reli- gião da arte.

F. M. RAPOSO DE ALMEIDA.

PARTE RELIGIOSA.

INTRODUÇÃO.

Ao encetar a milindrosa tarefa, e que nos encarregámos, cumpre-nos dizer algumas palavras de explicação pessoal. O convite que se nos fez aceitamo-lo mais vencidos pelo dever da amizade e da nossa posição do que convencidos das necessárias habilitações, que exige uma tal tarefa. Dissemos dever, porque appealou-se para o nosso estado como sacerdote, e para a nossa situação como educador da mocidade; e a um tal appelo não nos podemos recusar, na convicção de que o pouco também é offerenda.

O posto, porém, que imediatamente vimos ocupar n'esta folha, o cederemos, logo que outros mais habilitados do que nós se dignarem vir com suas luzes suceder-nos n'este encargo, que, como já dissemos, tomámos por dever pessoal.

Pedimos aos nossos irmãos do sacerdócio, e ás pennas religiosas, que tem um nome distinto na letteratura, nos venham coadjuvar n'esta ardua, mas necessária tarefa. Foi n'essa esperança que nos incumbimos d'esta missão.

A IMMACULADA CONCEIÇÃO.

Auctoritate Domini Nostri Jesu Christi, Beatorum Apostolorum Petri et Paulo, ac Nostra declaramus, pronunciamus, et definimus, doctrinam, quae tenet, beatissimam Virginem Mariam in primo instanti suae conceptionis fuisse singulari Omnipotentis Dei gratia et privilegio, intuitu meritorum Christi Jesu Salvatoris humani generis ab omnioriginis culpae labore preservatam immunem, esse a Deo revelatam, atque incircum ab omnibus fidelibus firmiter, constanterque credendam.

Pius IX. Bul. Ineffabilis Deus. Defin. Im. Concept.

Misterio!... obra do Eterno!... Scienza da Divindade!... Marco precioso para o finito!... Iman precioso de religiosa fé!... Argumento infallível da perfeição Divina, e insuficiencia humana!....

Ao imaginar-te, Sancto Dogma, eu tremo de susto e de admiração! Ao pronunciar-te humilhame de veneração e de prazer!..

Se medito nos arcanos, que encerras, com pretenções de descobrir as causas, e explicar-lhe os factos, allucina-se-me o entendimento, a razão se me devaneia!..

Quando porém a fé substitue o estudo, e a religião a sciencia, então, Santo Dogma, eu te accepto sem mais pesquisa, ou analyse, e deixas de ser-me um mysterio, por uma verdade intuitiva, um principio necessário de uma vereda espessa, magestosa e infinda que me leva até Deos!.. Mas que? Para entes presumpçosos, homens vaidosos de seu saber encyclopedico, com pretenções e foros de sobrenaturae, minha crença será uma fraqueza e loucura minha sciencia. E que importa? São philo-

sophos, são logicos, são concludentes, e é impossível haver mysterios para quem não ha Deus.

Não os doestemos, porém, como soem doestarnos; retribuir-lhes devemos com charidade e compaixão os sentimentos, que nos prodigisam, de sarcasmos e de desprezo! Cada um cumpre sua missão, como melhor a comprehende.

A nossa obriga-nos de preferencia a fallar n'esta occasião de um grande acontecimento, esperado sim, e o mais justo; mas nem por isso menos admirável, e venturoso; tal o Mysterio da Immaculada Conceição.

Sim, caríssimos leitores: desde que o inocente de Nazareth ensinou a *crer* aos simplices pastores de Bethlehem; o Sancto Dogma da I. C. não devêra ser mais uma duvida, e sellado com o precioso sangue do Cordeiro Immaculado, deixar logo devia de ser questão; menos para espíritos incapazes das sublimidades, que encerra. E' que em presença do maravilhoso *incognito* nada mais carecem os homens para sentirem-se desgostosos; até que alguns, mesmo de boa fé, na impossibilidade de comprehender concluem por duvidar.

A crença porém geral combateu estas opiniões contrarias a todo o direito, e mais que tudo, á vida mystica de Deus humanado, pois que mal poderia sofrer o mais leve contacto da culpa. Aquella de quem devia nascer o verbo Divino.

Nem se diga que por seus merecimentos, e por graça singular da Divindade, fôra expurgada de toda a macula original antes da saudação angelica. Esta possibilidade não destruia a existencia da imperfeição que já fôra, tornando-se sempre incapaz da sublime missão de Mãe de Deos; o imperfeito jamais dará origem ao perfeitissimo. Assim era de rigorosa necessidade que a Virgem Senhora Nossa da Immaculada Conceição fosse pura desde o primeiro instante do seu ser.

Tal o tem provado e definido os Santos Apóstolos, Doutores da Igreja, e tantos Theologos abalisados, e cujos nomes e provas não citarei n'este logar, por isso que tantos argumentos irreputáveis mal caberiam em muitos volumes, quanto mais nos estreitos limites de um simples artigo.

E para que mais argumentos, se não é mais permitido duvidar de uma verdade sancionada por uma sentença infallível, e accepta desde tão remotas épocas pelo commun consenso do christianismo, que lhe tem consagrado seus constantes votos e dedicado suas humildes offerendas; obrigando-se até por juramento defendê-la á custa da propria vida?

Se hoje pois a Sancta Igreja deliberou cortar por sentença essa questão sempre vencida, e que longe de abater a gloria da Santissima Virgem tem servido apenas para dar mais realce ás suas inestimaveis virtudes, obrigando a tantas capacidades iminentes e religiosas, a corporações inteiras tais como os incansaveis franciscanos, a tomar a defeza de uma causa tão nobre e tão justa, quão brilhantes os argumentos, com que pulverisavam as opiniões oppostas, foi apenas para inscreve-la (a sentença) no codigo das leis sagradas, e não para estabelecer a fé em um facto, que anda ligado ás

mais doces esperanças dos christãos, como um principio inabalavel de suas pias crenças.

Nem fôra possivel lutar com vantagem contra os respeitos de tantos seculos, e contra tantas decisões apostolicas. Desde o septentuagesimo seculo que S. João Damasceno, e tantos outros, fazem menção da festa da Immaculada Conceição, em uso no Oriente, ha mais de mil annos; titulo, que pelos primeiros Apostolos foi sempre dado á Mâi Santissima com o de *tres vezes Santa*, no que não discreparam os martyres do trigesimo seculo, aos grandes Doutores do quarto, como mais extensa e claramente se pôde ler nos sapientes Liguori, e Orsini.

A gloria, porém, d'aquelle acontecimento maravilhoso não dava treguas ás almas pias, e mais tarde as determinações do C. T., a Bulla de Alexandre VII. *Sollicitudo omnium Ecclesiarum*, e varias decretaes de seus predecessores, determinaram de uma maneira certa a celebração de sua festa, e officio, no sentido da mesma Conceição Immaculada.

Deus, em fim misericordioso e justo na destribuição de suas graças inesgotaveis; assim nos reservou para este tão grande seculo a apreciação mais intima e mais pronunciada de tão singular maravilha, e as dolorosas provas do N. S. Papa Pio IX. no penoso governo da Santa Igreja deviam ser-lhe compensadas pela mais doce das venturas.

E assim que lhe coube a gloria de definir, e mandar crer, o Santo Dogma da Immaculada Conceição; e ás suas vozes se uniram os hozanas do orbe catholico.

O Brasil, que não podia conservar-se mudo em presença de tão pio entusiasmo, recebeu e acclamou, este grande acontecimento e nós mesmo, naturalmente sensiveis a esse movimento geral, concorremos tambem com o nosso apoucado, mas decidido contingente commemorando tão sagrado mysterio com o sacrificio por excellencia.

Uma missa solemne a N. S. da Conceição, em cujo côro as vozes de incentes alunos entoassem gloria á Deus nas alturas, eis o que julgamos mais proprio do dia desua solemnidade, e do nosso dever: o que tudo deixamos consignado nas paginas deste futuro livro, como confissão de nossa fé, e em testemunho de nossa crença, e de nossa humildade para com a Rainha dos Anjos, e a Mâi piedosa de todos os peccadores, que louvada seja junto ao throno de seu omnipotente Filho, (onde goza da imortalidade) por todos os seculos dos seculos.

O CONEGO JOSE' MENDES DE PAIVA.

PARTE NOTICIOSA.

CLUB FLUMINENSE.

As folhas diarias annunciaram a restauração do CLUB FLUMINENSE; e buscando nós mais positivas informações a este respeito, soubemos que com effeito, nos primeiros dias do proximo mez de ja-

neiro este saudoso e necessario estabelecimento vai-nos abrir os seus esplendidos salões.

Uma tal instituição era n'esta capital uma necessidade reclamada de ha muito, ensaiada felizmente por algum tempo, enterrompida por uma circunstancia fortuita, e agora de novo restaurada debaixo dos melhores auspicios.

O Club Fluminense pertence hoje a novos proprietarios, cujas qualidades pessoas são uma garantia para a consolidacão, bom serviço e progresso do estabelecimento. Nós fazemos os mais sinceros votos para que de todo se aliente entre nós este meio poderoso de instituição; e que emfim uma das primeiras cidades da America seja dotada com uma instituição usual e antiga em cidades da Europa, ainda mesmo nas de terceira e quarta ordem.

Segundo nos informa pessoa, que está ao facto d'este assumpto, o club estará aberto todos os dias uteis, a fóra os sabbados, desde as dez horas da manhã até á meia noite. Em cada semana haverá uma partida familiar, e no decorrer do anno alguns bailes. Por esta forma, as familias da boa sociedade, que até aqui estavam reduzidas á unica distração certa do theatro lyrico terão mais estas felizes occasões de fazer brilhar o seu espirito e os seus encantos.

Ha duas classes de socios, *effectivos* e *adventícios*. A classe dos primeiros é composta das pessoas que tem domicilio certo n'esta corte: a dos adventícios das que n'ella vierem morar temporariamente. Os primeiros inscrevem-se por anno á razão de 6.000 mensaes: os segundos de um ao numero de mezes que lhes convier, á razão de 10.000 mensalmente.

Felicitamos aos emprezarios do club, porque a sua idéa é já querida do publico, e tem sido recebida a sua restauração com demonstrações não equivocas de approvação e interesse.

REVISTA DOS JORNAES.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Esta folha, que é o Nestor do jornalismo fluminense, adoptou ultimamente um elegante e commodo formato. Na sua actual redacção tem sobresalido alguns artigos sobre finanças, economia politica, e assuntos administrativos, escritos com talento e conhecimentos especiaes esclarecidos. Muitos d'elles são geralmente atribuidos a um dos nossos mais distincios estadistas, o Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Os artigos, que durante a semana, foram publicados, e que merecem attenção especial, são, orçamento da camara municipal, e pescarias. Sob a rubrica de *zig-zag* tem publicado alguns pequenos artigos de muito espirito e de felizes epigrammas; mas, atravez da sua graça ressumbra alguma malicia, que conviria modificar. A ligeira bicada do beija-flor tolera-se, não assim a ferroada do marimbondo ou da abelha, porque a sua ferida é mortificante.

Entre os artigos comunicados vem um firmado com a inicial R. cujo assumpto de questões pes-

soaes de cantoras foi tratado muito inconveniente. As trez cantoras predilectas do publico não foram consideradas artistica, mas sim pessoalmente. Ainda um dia as folhas diarias se convencerão da necessidade d'ellas mesmas, por via de um ou mais redactores especiaes, tratar em as questões da arte, e não prestarem as suas columnas a opiniões licenciosas, que em geral é para morder e abocanhar as pessoas, e não para esclarecer as doutrinas. Os artigos—politica expectante e politica do progresso e os de politica interna e externa—devem ser lidos e meditados pelas pessoas, que seriamente se importam com o estado presente e futuro do paiz. Ahi vem considerações, que convem aos nossos estadistas não desattender; porque elles encerram doutrinas, que cumpre ao menos disrir.

JORNAL DO COMMERCIO. Immenso palacio de crystal onde cada um, conforme o que é, expoem os productos da sua intelligencia, vehiculo poderoso e absoluto do annuncio, basar e belchior ao mesmo tempo, o *Jornal do Commercio* é incontestavelmente a primeira potencia jornalistica do Brazil. Como o *Moniteur de França*, o *Jornal do Commercio* está ligado á historia do paiz; porque tem sido o tombo onde se tem registrado a historia oficial e anecdótica de trinta annos. Seria hoje necessário um cataclysma moral para abalar este philesteo da imprensa. Assenta elle sobre bases muito consistentes, e sob uma direcção comercial muito activa, seguida e intelligente, que muito louvâmos.

A este principio de estabilidade e consolidação sacrificava uma opinião propria, que nunca manifestou: a imparcialidade era o labaro da sua conducta jornalistica; e, como queria ser poderoso, sempre se encostava ou subjeitava ao poder. Hoje vae comprehendendo a epocha em que estamos; e que para nós caminha. Deixou de ser complacente como Talleirand, e busca ter uma opinião como Guisot ou Thiers. Acompanha, mas não se impõem aos governos, porque graças ao systhema das modificações, graças ao descredito em que tem estado o jornalismo, esta potencia não é mais o pezadelo dos nossos Meterniehs.

Não tem ainda o *Jornal do Commercio* nem pensamento definido em politica, nem pessoal proprio de redacção; mas tem já bastante animo para, em artigos de fundo, esposar alguns bem elaborados artigos. N'este numero comprehende-se trez sobre instrucção publica, que se publicaram n'esta semana. O illustrado publicista que os escreveo é juiz muito competente na materia, pelo seu longo tirocinio no magisterio, e posição que hoje occupa, como um dos directores d'um dos primeiros collegios da capital.

As doutrinas, ahi expendidas, são luminosas: o homem politico não comprometteu o homem litterato: faz devida justiça ao respectivo ministro, assim este attenda ás legítimas observações do publicista para as prover de remedio immediato, se não na parte constitucional da reforma, porque isso demanda tempo, ao menos na parte regulamentar.

Dois artigos, um de Miguel Chevalier sobre a alta da taxa dos juros, e outro sobre a exposição universal de Pariz merecem as honras de menção especial.

Dos artigos comunicados é o mais importante o que se intitula *Caverna acustica* escripto com aticismo de estilo como o de Girardin, com philosophia pratica, como a de La Bruyere, e com movimento de accão como os devaneios de Affonso Karc.

Como testemunho de consideração ao merito litterario do illustrado author do artigo, como amostras do que são os éccos da sua magica e espirituosa caverna, aqui transcrevemos o ultimo trexo do artigo, que reccommendâmos, e especialisamos.

“ O que pôde a melhor vontade, o que pôde o genio contra a torrente dos descoroçoamentos, desenganos, olhos turvos e vistas revesadas ?

E entre nós onde estão os amigos das bellas-artes ?

E entre nós apadrinham-se, encorajam-se e clevam-se mutuamente os homens de letras ?

Para que occultar a verdade debaixo do adocicado de meias palavras, e de alambicadas evasivas ?

Por desgraça nossa ha um pensamento indifinivel, que desconcentra os homens de merecimento.

Cada um vive só; e todos se lastimam d'esse máo estar.

Quem ha ahi que bata palmas, e aplauda de coração os talentos e os grandes merecimentos, em quem quer que appareçam ?

Uma obra vê a luz do dia ?

Pois bem: se não podem mata-la com a censura, procuram mata-la com a meditada indifferença !..”

Um outro artigo comunicado do Sr. Pereira da Silva, o terceiro de uma analyse critica á obra do conde de Ponthoz o *Budget du Brésil*, é digno de ser lido e considerado. O illustre litterato tem combinado n'estes artigos a fluidez e belleza do estilo com os conhecimentos praticos da politica e da administração do paiz. São luminosas as doutrinas de economia politica, que expoem; e o publicista estrangeniço se deverá honrar em vez de resentir-se de haver encontrado um descutidor tão competente e illustrado.

CORREIO MERCANTIL. Não ha ainda muito tempo, que esta folha tinha o primeiro interesse jornalistico em todo o Brasil. David da oposição contra o Goliath do poder, Godofredo do principio liberal, orgão estridente d'uma grande aspiração politica e administrativa, o *Correio Mercantil* tinha um legitimo prestigio, e uma decidida influencia; mas o espirito de modificação e consiliação que ultimamente tem predominado lhe fez arrear a bandeira, e calar a trombeta do recto para o combate das novas idéas. A poesia da politica que animava esta folha amortalhou-se com o Dr. Alves Branco Muniz Barreto: dos outros dous atheletas, que com elle constituam uma trindade jornalistica, um está enredado no labirintho intricado da diplomacia, o outro na aridez das cifras do orçamento. O *Correio Mercantil* hoje não tem um pensamento definido em politica: Janno de duas

faces olha para um passado de gloria, porque era de sacrificio, e para um futuro incerto com a caranca da duvida, porque não se sabe o que será para elle.

Tal é o prisma porque se nos antolha o jornalismo diario da corte. Aquilatando-o assim tivemos em vista acertar com a verdade, e não romper as conveniencias pessoaes. Disinindo-o, como acaba de fazer, é nosso empenho definir tambem a situação da *Semana*, porque por mais de uma vez a nossa missão nos porá em contacto com essas folhas, e com os collegas que as escrevem.

Nem nos olhem com o sobresehno do desdem. Os redactores da *Semana*, e os seus collaboradores são filhos da imprensa, e tem honrado e sido honrados pelo jornalismo. Aspiramos a definir o jornalismo litterario, e a estrema-lo, mas harmonizando-o com o jornalismo commercial administrativo e politico.

Temos um pensamento, que é commungado pelas differentes intelligencias, que o collaboram. Aspirâmos a que a *Semana* seja a filha commun e predilecta do jornalismo diario, porque ella no fim da semana, como uma abelha diligente, irá por suas columnas colher os favos de mel.

Abrindo este titulo e encetando esta missão folgariamos, que ella fosse comprehendida pelos nossos collegas; e que se dignassem disentir e combinar com nosco a reforma do jornalismo, cujas aspirações tem manifestado; e que nós mirâmos debaixo de um ponto de vista diferente: operemos primeiro que tudo a reforma do jornalismo, porque em seguida hade vir a dignidade e as vantagens dos jornalista.

No proximo numero continuaremos a materia a respeito do jornalismo litterario. F. M.

AS NOTICIAS DO PRATA.

As folhas diarias tem dado, com os possiveis pormenores e com algumas considerações, as importantes notícias da situação de Montevideo. Especialmente o *Diario do Rio* de hoje (15 de dezembro) lança bastante luz sobre esta melindrosa questão. As circunstancias, em que se acha Montevideo, são deploraveis em relação aos negocios e desejos do Brasil; e mesmo aos direitos que este tem os melhores resultados da sua politica, e sacrificios nas repúblicas de origem hespanhola.

Fazemos votos para que os actos do nosso governo tornem claras e francas as posições correlactivas d'esses estados. Os amigos do Brasil, e entre elles a redacção da *Semana* aniosamente esperam um desenlace tal a esta situação, que nos seja favoravel e honroso, como temos direito e justiça a esperar.

NOTICIAS DIVERSAS.

Entre as obras importantes, que a livraria francesa de Mr. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, recebeu ultimamente, especialisaremos as seguintes, cuja leitura recommendamos aos amadores da literatura:

O tomo 7 e 8 da historia da Turquia por Lamartine, historia da sociedade francesa por Goncourt, estudos litterarios de Gustavo Planche, Paraizo do Dante, traducção de Lamenais, cartas ineditas de Goethe, sendo a maior parte d'ellas do tempo da sua mocidade, e a continuaçao (Tom. 12) da historia do consulado e do imperio por Thiers.

O Instituto Dramatico Brasileiro, na sua sessão de 24 de novembro, votou a criação de um busto ao nosso distinto artista o Sr. João Caetano dos Santos, como testemunho de consideração aos serviços que tem prestado á arte dramatica, e ao seu transcendent merito artistico, comprovado na criação de muitos papeis dramaticos e tragicos, e até comicos.

E' este um acto da nascente associação que muito a honra, porque busca glorificar a arte na pessoa de um dos seus mais dignos cultores e representantes. Dos muitos e merecidos triumbos que o Sr. João Caetano tem recebido na carreira da sua vida artistica, deve ter este como um dos mais queridos, porque elle significa a sagrada do seu talento por uma corporação que conta em seu seio muitas das primeiras notabilidades litterarias do paiz.

EXPEDIENTE.

A empreza recebe quaequer artigos litterarios, scientificos ou administrativos, isto é, sobre melhoramentos materiais, e outras quaequer notícias de interesse litterario, scientifico, artistico ou historico, subjetando-se seus autores ás convenientes modificações que por ventura intenda a redacção de ver-lhes fazer.

A exposição de opiniões scientificas, politico-administrativas, de litteratura e de artes serão admittidas, mas não controversias sobre qualquer objecto: será porém tolerada uma discussão calma, reflectida e conveniente.

Sob este ponto de vista podem ser collaboradores eventuaes da *Semana*, quaequer escriptores.

Os que não quizerem ser conhecidos da redacção, senão depois de approvado o seu artigo, poderão mandar este acompanhado de uma cedula lacrada, que só será aberta depois de approvada a sua publicação: o que não for approvado poderá ser retirado com a cedula, o que se fará cons-

A empreza aceita e agradece quaequer dados estatisticos, quaequer informações de reparticoes, de collegios, de estabelecimentos ou emprezas de melhoramentos materiais ou industriaes, de associações litterarias, ou artisticas, em summa tudo quanto possa interessar o círculo de nossos leitores debaixo do ponto de vista litterario, administrativo, e de historia anedotica e contemporanca.

Toda a correspondencia será endereçada ao DIRECTOR-GERAL DA SEMANA: as reclamações e assignaturas á pessoa para esse fim autorizada.

Com quanto empregassemos toda a solicitude, não foi possível obstar a que saíssem algumas faltas, que nos subsequentes numeros serão remedias.

O imediato numero compor-se-ha de 16 paginas, a fim de dar expediente a alguns artigos importantes, que param em nosso poder.

No fim de cada mez daremos uma capa de papel de cor, formando assim os numeros de cada mez uma broxura com mais de 50 paginas.